

Implementação de evidências científicas na prática do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização

Implementation of evidence-based practices at the Sterile Processing Department

Camila Quartim de Moraes Bruna¹ 

Aplicar as melhores evidências atuais no cuidado prestado ao paciente exige a transferência do conhecimento científico para a prática e para as políticas públicas. Assim, a ciência da implementação de evidências científicas visa à adoção sistemática de resultados de pesquisas na rotina do cuidado, impactando a qualidade e segurança das ações dos profissionais de saúde¹.

As melhores evidências disponíveis permitem que pesquisadores, profissionais de saúde e legisladores determinem se uma prática, um programa de prevenção ou uma política pública estão alcançando os resultados pretendidos da maneira esperada. Destarte, quanto maior o rigor metodológico empregado para responder a uma pergunta de estudo, melhor será a evidência por ele produzida.

Embora o Centro de Material e Esterilização (CME) não preste cuidado direto a pacientes, o processamento de materiais nele realizado impacta diretamente a segurança e a qualidade do cuidado prestado. Por isso, a produção de evidências científicas que mais tarde sejam traduzidas em prática também é preconizada na ciência do processamento de materiais.

Muito tem sido produzido com o intuito de embasar a qualidade do processamento de materiais, tornando os procedimentos realizados no CME mais baseados em estudos científicos bem realizados do que em opiniões de especialistas. Idealmente, a própria legislação deve ser influenciada por evidências científicas, a fim de evitar discrepâncias entre o que a prática almeja realizar e o que dela é exigido.

A título de exemplo, estudo como o que mostrou que umidade e temperatura do ar têm pouco impacto no armazenamento de materiais estéreis² refletiu na não

obrigatoriedade de controle dessas variáveis na área de armazenamento de materiais estéreis na legislação vigente para os CME³. Desse modo, o controle efetivo da manipulação dos pacotes e embalagens ganha destaque como prática a ser preconizada nessa área, pois esse sim apresenta evidências robustas de impacto no controle da contaminação dos materiais estéreis.

Da mesma maneira, as diretrizes que discorrem sobre as melhores práticas no processamento de materiais têm sido baseadas em evidências científicas, incluindo até mesmo a categorização da força e qualidade dessas evidências. Assim, o gestor do CME tem o entendimento facilitado das práticas que não podem ser negligenciadas.

Mesmo a aquisição de equipamentos, tão presentes e necessários nos CME, deve ser hoje realizada com o uso judicioso de dados de avaliação de tecnologias. Recomendar ou instituir compra de equipamentos ou insumos sem levar em conta possíveis evidências produzidas quanto ao ciclo de vida e sustentabilidade, bem como quanto à eficácia e eficiência, deve ser considerado como má gestão.

Contudo, a falta de celeridade das revisões legislativas acaba afastando as exigências legais do conhecimento produzido, dificultando a tradução do conhecimento para a prática. Além disso, a translação das diretrizes ou melhores evidências para a prática exige mais do que a publicação delas.

Anos podem ser necessários até que uma evidência seja instituída na prática⁴. Várias são as barreiras para que a implementação das melhores evidências se traduza da academia para o exercício profissional, como problemas com o sistema, os recursos humanos e com a própria intervenção⁵.

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem – São Paulo (SP), Brasil.

Autor correspondente: caquartim@usp.br

Recebido: 24/01/2024 – Aprovado: 30/01/2024

<https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202429977>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Além dessas dificuldades, embora estudos sobre a implementação de evidências na prática venham ganhando corpo, essa produção ainda é muito incipiente para o processamento de materiais. A ausência de evidências de qualidade para todas as etapas do processamento e a avaliação de produtos e insumos ainda deixa gestores de CME pouco à vontade na tomada de algumas decisões.

No entanto, a dissonância entre a aplicação de evidências e a prática não pode ser justificada apenas pela morosidade de atualização da legislação e dificuldades de implementação de diretrizes. Cabe aos enfermeiros à frente dos CME no Brasil capacitarem-se para saber consumir pesquisa científica, a ponto de se tornarem autônomos para tomar decisões embasadas em pensamento crítico, alimentado por evidências científicas.

REFERÊNCIAS

1. Eccles MP, Mittman BS. Welcome to implementation science. *Implement Sci.* 2006;1:1-3. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-1-1>
2. Bruna CQM, Pinto FMG, Graziano KU. The influence of environmental temperature and air humidity on the maintenance of sterility of surgical instruments sterilized in different wraps. *Infect Control Hosp Epidemiol.* 2012;33(12):1278-80. <https://doi.org/10.1086/668440>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
4. Morris ZS, Wooding S, Grant J. The answer is 17 years, what is the question: understanding time lags in translational research. *J R Soc Med.* 2011;104(12):510-20. <https://doi.org/10.1258/jrsm.2011.110180>
5. Geerligts L, Rankin NM, Shepherd HL, Butow P. Hospital-based interventions: a systematic review of staff-reported barriers and facilitators to implementation processes. *Implement Sci.* 2018;13(1):36. <https://doi.org/10.1186/s13012-018-0726-9>